



**Dia Mundial
das Áreas Úmidas**
2 de fevereiro de 2017

Áreas úmidas para a Redução
de Riscos de Desastres



#WetlandsForOurFuture
#WorldWetlandsDay

Áreas Úmidas que nos ajudam a lidar com eventos climáticos extremos

Mangues



Mangues são regiões costeiras sujeitas ao regime de marés com arbustos e árvores, tolerantes ao sal. As florestas de mangue reduzem o impacto das grandes ondas de ressacas, ciclones/furacões. Cada hectare de mangue e pântano costeiro vale até US\$15.161 por ano em serviços de proteção contra desastres. Mangues abrigam peixes, moluscos e crustáceos de valor ecológico e econômico e além de armazenar CO₂, ajudando a mitigar a mudança climática.

Recifes de corais



Os recifes de corais são estruturas sólidas encontradas em águas tropicais rasas e são formados por colônias de pólipos minúsculos de corais. Abrigam um quarto de todas as espécies marinhas, e são provedores de sustento para as comunidades por meio do ecoturismo. Protege contra eventos extremos de ondas e tempestades e vale até \$33.556 por hectare por ano. Estima-se que, com um gasto de US\$1 milhão por ano para restaurar os recifes no Parque Marinho de Folkestone na costa oeste de Barbados, poderia diminuir as perdas causadas por tempestades em US\$20 milhões por anos. Na costa brasileira estão localizadas as únicas formações coralíneas do Atlântico Sul Ocidental, com destaque para o Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

Rios e planícies inundáveis



Ao longo do tempo, rios e riachos criam planícies de inundação largas e sedimentadas. Se forem deixados intactos - com suas redes de lagos e áreas úmidas associadas - podem agir como um reservatório gigante. Durante inundações repentinas, espalham e armazenam a água da inundação em uma grande área, reduzindo os danos a jusante. No Brasil ocorrem nas planícies de inundação, como as do Pantanal Mato-Grossense, as do Rio Guaporé, e as do Rio Araguaia - Ilha do Bananal. Fornecendo serviços ambientais, além do ecoturismo, pesca e criação de pecuária extensiva de relevância econômica e social.

Deltas interiores



Quando a água flui para uma lagoa larga e plana, sem drenar para o oceano, um delta interior é formado. Em áreas extremamente áridas, estes fluxos sazonais representam uma forte proteção natural contra a seca. O Delta Okavango na Botswana é talvez o maior, com uma área do tamanho da Bélgica, abrigando 200.000 grandes mamíferos e 400 espécies de aves durante o inverno seco.

Veredas



Veredas são terras saturadas de água pelo lençol freático superficial ou por afloramento deste. Apresentam solos geralmente turfosos e restos de material vegetal em decomposição. Contribuindo com o estoque de carbono no Bioma Cerrado. Tem relevante importância econômica, social e histórica. Fato Chave: São fontes produtoras de água no Bioma Cerrado.

Rios de Águas Pretas e Claras - Igapós Amazônicos



Os igapós são florestas inundáveis ao longo dos rios de águas pretas e claras da região amazônica, onde cobrem cerca de 200.000 km². Os rios associados a esses ecossistemas se originam nos escudos geologicamente antigos das Guianas e do Brasil Central. Suas águas são pobres em sedimentos, ácidas e de coloração escura pela acumulação e decomposição de matéria orgânica, ou claras, quando a vegetação associada é de savana. A pobreza nutricional dos igapós se reflete em uma densidade populacional humana baixa ao longo dos rios associados. Sua biodiversidade é menor em comparação à outras áreas alagáveis da região, como as várzeas, e são bastante suscetíveis às mudanças climáticas, sendo os maiores riscos futuros à sua integridade a redução das chuvas e o aumento da frequência de incêndios.



**Dia Mundial
das Áreas Úmidas**
2 de fevereiro de 2017

Áreas úmidas para a Redução
de Riscos de Desastres



#WetlandsForOurFuture
#WorldWetlandsDay

Rio Amazonas ou várzea Amazônica



Foto: Jefferson Riedi

As várzeas amazônicas ocorrem ao longo dos rios originados na Região Andina, com águas bancas e alta carga sedimentar. Ocupando cerca de 400.00- km2 da região. Os ricos sedimentos anualmente depositados suportam altas produtividades, sendo essas regiões rurais, historicamente e na atualidade, as mais densamente povoadas da Amazônia.

Em comparação as demais florestas alagáveis do mundo, as várzeas amazônicas são as mais ricas em espécies arbóreas adaptadas à inundação periódica. Entretanto, o uso inadequado desses ecossistemas, bem como as flutuações extremas no pulso de inundação anual vem provocando cheias e secas extremas, que podem comprometer sua integridade, produtividade e a vida dos ribeirinhos que habitam esses locais.



Divulgação

www.mma.gov.br



PEDRR
Ecosystems for Adaptation
and Disaster Risk Reduction

